Estudo qualitativo sobre transição da universidade para o trabalho com estudantes em Moçambique

"Conseguir um emprego não é para qualquer um."

Conferência Anual do Programa Crescimento Inclusivo em Moçambique - Reforçando a Investigação e as Capacidades

Maputo, 21 de Novembro de 2019

Kátia Taela, Pesquisadora Independente
Catija Maivasse, Pesquisadora Independente

Conteúdos

- Contexto da pesquisa
- Propósito e abrangência
- Metodologia
- Conceptualizando expectativas
- Resultados
- Recomendações

Contexto da pesquisa

- **Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários** realizado pelo *United Nations University World Institute for Development Economics Research*, Grupo de Pesquisa em Economia do Desenvolvimento, da Universidade de Copenhaga e o Centro de Estudos de Economia e Gestão, da Universidade Eduardo Mondlane.
- **Programa "*Crescimento Inclusivo em Moçambique - Reforçando a Investigação e as Capacidades*"**, financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Dinamarca, o Ministério das Relações Exteriores da Finlândia e Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega.

Propósito e abrangência da pesquisa

- Aprofundar os resultados do “Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários” sobre:
  - **Como os finalistas percebem e navegam o mercado de trabalho antes, durante e após deixarem a universidade?**
  - **Como foram construídas e evoluíram as suas expectativas profissionais e salariais antes, durante e após deixarem a universidade?**
- Enfoque nas percepções e experiências dos finalistas, i.e. não abrangeu outros intervenientes.

Metodologia

- Revisão de literatura e documental
- **21** entrevistas semi-estruturadas em profundidade com finalistas de universidades públicas e privadas na Cidade da Beira e Cidade de Maputo.
    - **11 mulheres**

      3 na Cidade da Beira

      8 na Cidade de Maputo
    - **9 homens**

      5 na Cidade da Beira

      4 na Cidade de Maputo
- **15** desempregados, **5** empregados, **1** estagiária

	Participante	Sexo	Idade	Universidades	Curso	(D)Empregado	Com quem vive
Beira	P1	F	21	UCM	Contabilidade e Auditoria	Empregado	Pais
	P2	M	23	UniZambeze	Engenharia Informática	Empregado	Esposa e filha
	P3	M	27	UniZambeze	Engenharia Informática	Desempregado	Pais
	P4	M	23	UniZambeze	Engenharia Informática	Desempregado	Pais
	P5	M	27	UniZambeze	Ciências Actuariais	Desempregado	Tia
	P6	F	23	UniZambeze	Engenharia Civil	Empregada	Pais
	P7	M	25	UCM	Medicina Geral	Desempregado	Esposa/Filhos
	P8	F	22	UCM	Gestão de R. H	Estagiária	Pais
Maputo	P1	M	26	UP	Electrónica	Desempregado	Pais
	P2	F	27	UP	Agro-pecuária	Desempregada	Irmãos
	P3	F	25	A Politécnica	Administração e Gestão de Empresas	Desempregada	Mãe e Irmãos
	P4	M	24	UEM	Engenharia Eléctrica	Empregado	Esposa
	P5	M	25	UEM	Engenharia Mecânica	Empregado	Tia
	P6	F	58	UEM	Ensino e Interpretação de Línguas de Sinais	Desempregada	Sozinha
	P7	F	24	A Politécnica	Psicologia Clínica	Empregada	Sozinha
	P8	M	27	UP	Ensino de Educação Visual - Desenho de Construção civil	Desempregado	Pais e Irmãos
	P9	F	23	UEM	Informática	Desempregada	Pais
	P10	F	24	UP	Ciências de Educação	Desempregada	Esposo/ Filho
	P11	F	23	UEM	Educação Ambiental	Empregada	Sozinha
	P12	F	22	A Politécnica	Economia	Desempregada	Pais

Conceptualizando expectativas

- **A Teoria dos Eus Possíveis**
  - Os *eus* possíveis dizem respeito a *"o que [as pessoas] podem tornar-se, quem gostariam de tornar-se, e o que receiam tornar-se"* (Markus e Nurius 1986 citados em Harrison 2018:5), à luz de factores dentro e fora do seu controle;
  - *"Os eus possíveis [...] podem ser vistos como pontes cognitivas entre o presente e o futuro, especificando como os indivíduos podem passar do que eles são agora, para o que eles se tornarão."* (idem)
- **A influência do nível de elaboração dos *eus* possíveis na motivação e acção dos indivíduos.**
  - Elaboração refere-se ao grau de formação e clareza sobre o que esse eu desejaria ser e sobre os passos intermédios para a sua concretização (Harrison 2018:6);
  - Os eus possíveis elaborados tem maior impacto nas escolhas dos indivíduos do que aqueles [eus] que definidos vagamente ou sem um caminho plausível para concretizá-los (Cross e Markus 1991).

Conceptualizando expectativas

- **Avaliação do desejável** (o que as pessoas gostariam de ser) e do **provável** (julgamento que os indivíduos fazem sobre a probabilidade de tornarem-se em cada um dos *eus* imaginados);
  - Condicionada pela relação dialéctica entre factores internos (ex. personalidade, identidades, experiências pessoais) e externos (ex. contexto sociocultural, político, económico e histórico no qual os indivíduos estão inseridos);
- **Distinção entre aspirações e expectativas**
  - Enquanto as aspirações referem-se a um desejo, geralmente formulado como um ideal, as expectativas includem tanto o desejo como uma estimativa/avaliação da probabilidade de sua concretização (McBrayne 2018);
- **A Estrutura das Oportunidades**

  "As estruturas de oportunidades são constituídas pelas inter-relações entre a origem familiar, educação, mercado de trabalho, e as prácticas de recrumento dos empregadores" (Roberts 2009:355);

Resultados

Conhecimento sobre o mercado de trabalho

- **Conhecimento inadequado e insuficiente** sobre o mercado de trabalho, includindo sobre as possíveis carreiras e trajectórias profissionais no âmbito da sua área de formação;

- Conhecimento sobre o mercado de trabalho negativamente afectado pelo **baixo conhecimento sobre os cursos existentes antes da universidade** (nenhum entrevistado tinha visto o programa de estudos do curso) e pela **pouca orientação vocacional e profissional recebida durante a universidade**;

- Entrevistados melhor informados sobre o seu curso ao entrar na universidade, tinham alguém da família que tinha feito o mesmo curso ou possuíam um interesse de infância ou adolescência naquela área, mas os seus conhecimentos também eram limitados.

Conhecimento sobre o mercado de trabalho

"Acho que eu fiquei parada no tempo, antes de entrar na Faculdade e durante a Faculdade. Só agora é que a coisa está a ficar mais séria e vejo que tenho que adquirir esses conhecimentos sobre o mercado de trabalho, sou um peixinho nessa matéria." (Mulher, 27 anos, universidade pública, desempregada, Maputo)

Principais razões apresentadas:

- Antes e durante a universidade não se tinham preocupado em procurar trabalho remunerado;
- Falta de iniciativa para compreender as dinâmicas do mercado de trabalho e trajectórias profissionais;
- Dificuldades de acesso a informação existente sobre dinâmicas da oferta e procura de trabalho remunerado, includindo saídas profissionais, vagas existentes nos vários sectores (público, privado e sem fins lucrativos).

Percepções sobre acesso ao trabalho remunerado

"Conseguir um emprego não é para qualquer um, mas a pessoa pode criar auto-emprego." (Homem, 27 anos, universidade pública, desempregado, Maputo)

Explicando o (des)emprego:

- Falta de "padrinhos";
- Redes pessoais de clientelismo e favoritismo;
- Pouca experiência profissional e competência técnica;
- Crise económica, desastres naturais, e conflitos armados;
- Curso por concluir;
- Desigualdades de género e idade ;
- Custos associados com a preparação de documentos para candidatura a vagas;
- Necessidade de certificação adicional (ex. exame da Ordem dos Médicos);
- Dificuldades de acesso e falta de interacção com potenciais empregadores;
- Concorrência devido as altas taxas de desemprego;

Expectativas profissionais e salariais

"Depois de terminar a formação as expectativas mudaram. Eu sonhava e pensava em trabalhar numa companhia de seguros ou na [empresa de segurança social] ou em um banco como gestão de risco de créditos, mas agora, depois da formação, para mim qualquer emprego é bem-vindo. Muitas vezes fazemos a formação com a assistência dos nossos pais. A expectativa dos nossos pais é que o filho trabalhe, depois da formação, e comece a seguir com a vida dele. Então quando chega esse momento, eu sinto que é um cúmulo [continuar a ser sustentado por eles] e que devo tirar um peso deles, em termos das despesas. Depois da formação sempre existe aquele peso, tenho que encontrar qualquer tipo de emprego para sustentar as minhas necessidades básicas. Dai que eu abrace qualquer tipo de emprego, que faça com que eu sustente as minhas necessidades básicas, enquanto espero que exista algo melhor." (Homem, 27 anos, universidade pública, desempregado, Beira)

- Diferenças fundamentais na forma como imaginavam o seu futuro profissional antes, durante e após a universidade, decorrente dos tipos de informação sobre e interacção com o mercado de trabalho em cada fase;
- A adaptação das expectativas profissionais deu-se a dois níveis: do tempo que levariam a conseguir um emprego e do tipo de emprego que conseguiriam.

- Os *eus* possíveis imaginados tinham um enfoque no presente e futuro imediato. Por exemplo, antes da universidade, ao pensar sobre a escolha do curso universitário que iriam fazer, a maioria concentrou-se mais no que iria estudar, do que no que iriam ou poderiam tornar-se através aquele curso. Após a universidade, as suas estratégias de busca de trabalho remunerado, reflectem um certo imediatismo e dificuldade em vislumbrar ou desenhar um plano de vida a médio e longo prazo.

Expectativas salariais

- Expectativas salariais inicialmente baseadas em informações fornecidas por conhecidos, amigos, e familiares;
- **A adaptação das expectativas salariais deu-se sobretudo em termos do salário inicial/mínimo e menos em termos do tempo que levariam a ter um aumento ou do valor do aumento.**
- Salários mínimos e máximos esperados bastante elevados considerando o que o mercado oferece, decorrente do limitado acesso a informação factual que os graduandos e recém-graduados possuem sobre o mercado de trabalho;
- Largo intervalo entre o mínimo e máximo esperado e o tempo que levará até terem um aumento salarial parece reflectir o julgamento e avaliação que os recém-graduados fazem sobre o desejável e o provável, onde o salário mínimo esperado pode ser entendido como o provável e o salário máximo como o desejável.
- Ajuste de expectativas salariais resultado de maior exposição ao mercado de trabalho via estágios, candidatura a vagas, negociação salarial, acesso ao emprego e informação partilhada pela equipe da componente quantitativa deste estudo;

Expectativas salariais

- Salários negociados e aceites bem abaixo das expectativas, mas há excepções (ex. Eng. Eléctrico que trabalha numa empresa estatal).
- Os entrevistados indicaram já terem aceite ou que aceitariam um salário abaixo das suas expectativas, desde que:

  - Não implique custos adicionais (ex: transporte, vestuário);
  - Não ocupe demasiado tempo, ou seja, deixe tempo para desenvolverem outras actividades remuneradas;
  - Ofereça bom ambiente de trabalho, possibilidade de trabalhar na e aprofundar a sua área de formação;
  - Possa ser uma porta de entrada para outros trabalhos remunerados;
  - Inclua um plano de progressão salarial atractivo, com um aumento significativo, geralmente o dobro, entre 3 a 6 meses;
  - O salário possa ser usado para investir em algum projecto específico de geração de renda ou auto-emprego.

Recomendações

Ministério do trabalho, Emprego e Segurança Social:

- Fortalecimento da colaboração com as universidades;
- Melhor fiscalização das qualificações e competências das pessoas recrutadas pelos empregadores;
- Proximidade e interacções directas com os graduandos e recém-graduados, *quer presencialmente* na forma de palestras e feiras de orientação vocacional e profissional, *quer virtualmente*, através de plataformas digitais, tais como páginas de internet, assim como através do uso da mídia tradicional, especificamente televisão e rádio;

Recomendações

Instituições de Ensino Superior:

- Produção de informação mais detalhada sobre os cursos oferecidos, orientação vocacional e desenho de cursos com maior equilíbrio entre a teoria e práctica, i.e. “aprender a fazer”;
- Estabelecimento de parcerias com os empregadores, incluindo a criação de para oportunidades de estágios profissionais, nas várias áreas de formação oferecidas;

Graduandos e graduados:

- Investimento em melhorar o seu conhecimento sobre os cursos existentes e suas saídas profissionais, assim como, sobre os empregos, escalas salariais e carreiras profissionais.

Obrigado!